DISCURSO PRESIDENTE ASSEMBLEIA MUNICIPAL 25/04/2019

Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Alcochete

Exmos Vereadores da Câmara Municipal de Alcochete

Exmos Senhores presidentes das Juntas de Freguesia de Alcochete, Samouco e São Francisco.

Exmos Senhores Deputados Municipais

Exmos Senhores Membros das Assembleias de Freguesia

Exmos Senhoras e Senhores representantes das Instituições do Concelho

Exmos Senhoras e Senhores representantes do Movimento Associativo do Concelho de Alcochete

Minhas senhoras e meus senhores.

Quero desde já agradecer a vossa presença, que muita honra esta data histórica que hoje nos encontramos aqui a comemorar.

Estamos hoje aqui reunidos para comemorar os 45 anos da Revolução de Abril, um acontecimento fundamental que provocou uma mudança profunda na nossa forma de viver e de estar em Sociedade, sendo o inicio de um processo de afirmação da Liberdade e da Democracia, embora ainda em evolução e com riscos de perda de valores quer em Portugal, bem como no resto do Mundo.

Como afirmei no ano anterior esta data não é propriedade exclusiva das organizações políticas, mas também do povo, agente importante na afirmação do poder democrático e livre.

Assim rompendo com as práticas anteriores, este ano tomei a liberdade, de convidar um cidadão do nosso concelho, a discursar nesta sessão solene, como voz representante do povo, querendo desde já agradecer a amabilidade que este cidadão teve na aceitação do mesmo e por estar aqui hoje.

Reconheço o direito a participar da sessão solene do 25 de Abril, um representante do Povo, pois em muitas ocasiões o mesmo Povo só é exaltado, quando necessitamos dele.

Devemos mostrar a profunda gratidão aos militares de Abril e ao movimento popular que nesse dia, iniciou a transformação social e politica ocorrida nesse dia histórico, e que nos anos seguintes defendeu de forma abnegada, estes valores mesmo contra quem não aceitava a diferença de pensamento, por achar que devíamos ser uma sociedade de pensamento único.

Permitam que recorde aqui esta data, nesses dias a minha geração tinha a bonita idade de 10 anos, frequentávamos o primeiro ciclo de escolaridade. Pouco percebíamos do que estava a acontecer, mas nos anos seguintes fomos testemunhas do esforço que muitos cidadãos deste concelho e do resto do País fizeram pela defesa dos valores de Abril.

Nos meses seguintes percebemos o que significa não puder exercer o direito ao nosso pensamento, as perseguições políticas, a vontade de alguns para oprimirem o exercício básico da Liberdade e Democracia.

Nesses anos seguintes não era fácil puder exercer o nosso direito ao livre pensamento, muitos cidadãos eram “agredidos verbalmente” e em muitos casos, com o risco da sua integridade física, só pelo simples de quererem afirmar a sua Liberdade.

Mais uma vez os Militares foram chamados nos anos seguintes a defender os princípios básicos de Abril, e mais uma vez Obrigada.

Relembremos que a Constituição da Republica Portuguesa, que hoje todos de forma firme e eloquente enaltecem, como factor essencial da afirmação da nossa Democracia, foi aprovada sob um cerco a Casa da Democracia, onde algumas vozes queriam impedir a sua aprovação.

Hoje no mundo actual, devemos reforçar o nosso esforço na defesa dos mais desprotegidos e frágeis, porque uma Democracia desenvolvida e na sua afirmação plena, não se mede na forma como trata os seus elementos mais favorecidos, mas sim na forma como trata os mais desfavorecidos.

Citando Miguel Esteves Cardoso, ele afirmou " Os verdadeiros democratas não são aqueles histéricos que exigem isto e reivindicam aquilo, que dizem que precisamos de não sei o quê e que vamos todos morrer estúpidos se fizermos não sei que mais. Democratas são os que vivem e deixam viver. São os que respeitam as opiniões, as excentricidades e as manias dos outros, sem ceder à tentação de os convencer à força.

Dizia Abraham Lincoln há mais de um século, "Um boletim de voto tem mais força que um tiro de uma espingarda".

Hoje vivemos tempos de riscos para as Democracias modernas, apesar de na actualidade, termos estado imunes a estes fenómenos dos populismos, ele graça e aprofunda-se na maioria das democracias mundiais, com a ascensão ao poder politico de movimentos anti-democráticos.

Hoje somos uma Democracia que em muitos momentos a maioria dos eleitores não exerce o seu poder de voto, por descontentamento com as forças políticas existentes, ora este é um terreno fértil para o surgimento dos movimentos populistas.

Afirmava Winston Churchill o seguinte " Ninguém pretende que a Democracia seja perfeita ou sem defeito. Tem-se dito que a Democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais formas que têm sido experimentadas de tempos em tempos".

Na actualidade somos confrontados com expressões como passo a citar: “os políticos são todos iguais…”, “querem todos o mesmo…”, o pior é que este pensamento continua a alargar-se no seio da nossa Democracia.

E o que vemos alguns políticos fazerem para inverterem estes pensamentos, NADA. Pelo contrário muitas das vezes são eles as causas para o alastrar destes sentimentos. Basta olhar para a forma como tratam os seus adversários políticos onde tudo vale para desacreditar as pessoas, chegando ao ponto de fabricar “notícias falsas e deturpando a realidade”.

Esta forma de estar na vida política tem hoje em dia uma ferramenta muito eficaz e perigosa, as chamadas redes sociais.

Hoje no mundo actual, um dos países com a democracia mais antiga, está a ser investigado se a utilização das redes sociais influenciou os resultados eleitorais. Algo muito grave no seio das democracias modernas.

Como dizia Arnaldo Jabor, e passo a citar “Sei que a Internet democratiza, dando acesso a todos para se expressar. Mas a democracia também liberta a idiotice…..”.

Neste momento atual onde se consagra em Lei, o direito de orientação sexual, a igualdade de género, o direito igual para as minorias, é tão difícil aceitar a diferenciação do pensamento político?

Deverá a Democracia criar formas de combater estes novos desafios que tem pela frente, e meus senhores e minhas senhoras, umas das formas simples, é o respeito e aceitação do outro, independentemente do seu pensamento democrático.

Hoje em dia estão em causa valores sociais, que perduraram durante décadas. Hoje muito políticos denominam como liberdade de expressão a falta de educação e respeito pelo próximo.

Abusamos na utilização do nosso direito de liberdade de expressão, e usando-o muitas vezes ultrapassamos a linha ténue que divide o respeito pelo próximo e a falta de respeito pelos direitos dos outros.

Ivone Boechat dizia, e passo a citar “Democracia sem educação é anarquia”, e Karl Kraus afirmava “Educação é aquilo que a maior parte das pessoas recebe, muitos transmitem e poucos possuem”.

A educação das gerações vindouras para a cidadania e humanismo, deverá ser uma das metas do sistema de ensino em Portugal. Hoje o Mundo actual do qual fazemos parte, toma nele força o individualismo, pondo em causa os valores de solidariedade e convivência colectiva.

Se pensarmos, sem pôr em causa o valor das duas iniciativas e o valor de cada uma no seu espaço, a angariação de donativos atingiram valores mais altos e em menos espaço de tempo para a reconstrução da Igreja de Notre Dame, que a angariação de donativos para a tragédia que assolou Moçambique.

Numa estava em causa um valor cultural e histórico, noutros milhares de seres humanos com dificuldades de sobrevivência, em condições minimamente dignas para a vida de seres humanos.

Tenho o prazer e orgulho de fazer parte de uma equipa de jovens, e que em conjunto com jovens de outros quadrantes políticos, procuram melhorar o dia-a-dia, da vida nos nossos munícipes.

Apelo aos jovens e menos jovens que procurem focar-se no que é essencial, que são as pessoas, não desperdicem tempo com o supérfluo e residual, independentemente da forma como vos atingem e provocam.

Há nos jovens uma energia inesgotável capaz de provocar as maiores mudanças, assim a usem no rumo certo. No fundo a maioria de nós pretendemos o mesmo, só diferenciamos na forma como o pretendemos atingir.

No dia que nos respeitarmos mutuamente, teremos atingido a maturidade política, democrática e respeito pelo próximo, valores basilares de convivência em Democracia.

Viva o 25 de Abril

Viva a Democracia

Viva a Liberdade.

Obrigada